

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - nº 09 - 27 de setembro a 4 de outubro de 2019



UFRRJ

Agricultura familiar

Feira no câmpus Seropédica festeja
terceiro aniversário

Pág. 4 e 5

Future-se é rejeitado

Conselho Universitário
decide não apoiar
proposta do MEC

Pág. 3



A Administração Central informa que a instituição enfrenta os desafios impostos pela atual conjuntura, buscando garantir a continuidade do funcionamento das atividades acadêmicas a despeito do forte impacto causado pelos sucessivos cortes em nossos orçamentos, que apenas em 2019 foram da ordem de 23 milhões de reais. Para tanto, listamos as principais medidas adotadas até o momento:

— Não cortamos bolsas dos discentes da graduação, como muitas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) foram obrigadas a fazer. Ao contrário, aumentamos o número em diversos editais;

— Não interrompemos missões para participação de estudantes em congressos e atividades acadêmicas. Há transporte

semanalmente saindo para vários locais do país. Praticamente todas as Ifes interromperam esta ação;

— Mantivemos missões internacionais para discentes, mas precisamos cortar para os docentes;

— Não interrompemos pagamentos de contas de água, energia, correios, terceirizados etc.;

— Continuamos a execução de obras (decididas em ambientes colegiados) muito importantes para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas, tais como a nova Biblioteca Central; o Pavilhão de aulas do Centro Integrado de Ciências da Saúde/ICBS; ampliação do Hospital Veterinário; Hotel Universitário; dois Pavilhões de Aulas Práticas (PAPs); prédio da Coordenadoria de Atenção à Saúde do Trabalhador e o Restaurante Uni-

versitário (RU), além de outras iniciativas como asfalto nas vias de acesso ao campus Seropédica, instalação de fibras de internet, subestações de energia etc.;

— Mesmo com os cortes do orçamento, a situação da UFRRJ está controlada. Não vivemos as crises profundas que muitas instituições coirmãs experimentam;

— Sobre o RU, iniciamos as obras em março de 2017, e a finalização está prevista para o fim deste ano. Todas as etapas podem ser conferidas nos relatórios ilustrados publicados no portal da Universidade (<https://bit.ly/2m-vq8Ys>). Estamos cientes de que o fornecimento de refeições transportadas (quentinhas) tem gerado insatisfação. Se não tivéssemos optado por realizar a reforma naquele momento, o RU entraria em colapso, impossibilitando

o atendimento dos estudantes nos próximos anos. As obras em execução não são uma simples reforma, já que implicam na ampliação e reestruturação dos espaços físicos, na modernização das redes elétricas, hidráulicas e sanitárias e na instalação de novos sistemas de vapor, exaustão e linha de gás, além da compra de equipamentos.

Lamentamos pelos transtornos causados à comunidade discente, mas a conjuntura não é trivial e temos de estar muito atentos e unidos para enfrentar o ano de 2020, que promete ser bem mais difícil para todos aqueles que defendem o ensino público, gratuito e de qualidade em nosso país. Como sempre, estamos à disposição para qualquer diálogo e discussão de projetos que nos fortaleçam neste momento de dificuldades. ■

Opinião

Os animais merecem respeito

Paloma Araujo, integrante do Projeto de Proteção e Defesa dos Direitos Animais (UFRRJ – Proext)

Ter um animalzinho é tudo de bom e alegre qualquer ambiente. Ele nos proporciona uma ótima companhia, carinho, afeto e lealdade. Então, por que não pensar na saúde e bem-estar de alguém que nos dá tanto amor? O que fazer para que seu animal tenha uma melhor qualidade de vida?

O cuidado responsável deve ser o primeiro pensamento ao se adotar um animal. É uma vida que será dependente da sua e requer cuidados. Na dúvida, procure sempre um médico veterinário.

A castração, por exemplo, é um método de prevenção de doenças. Ela previne câncer nos testículos e de próstata, infecções no órgão genital, tumores de mama (muito comuns em cadelas mais velhas), entre outras. A castração é uma importante

ferramenta para o controle populacional de animais livres. Há no Rio de Janeiro algumas clínicas que oferecem preço popular, além de atendimento a pessoas de baixa renda e a animais abandonados conduzidos por ONGs e protetores.

A alimentação também é um cuidado importante. Os animais devem seguir uma dieta saudável e balanceada, assim como nós. Há no mercado diversos tipos de rações que são elaboradas de acordo com seu grau de digestibilidade e outras necessidades de cada bichinho, sejam castrados, obesos, filhotes, adultos, raças pequenas e raças grandes. Algumas pessoas optam por uma alimentação natural para os pets, como arroz, frango ou carne (sem temperos), cenoura, batata, melancia e banana. A alimentação natu-

ral é muitas vezes confundida com o restante de comida da família que fica na geladeira, como pizza, lasanha ou o macarrão que sobrou do jantar. Dessa forma, os animais ingerem alimentos que devem ser evitados por conta de sua difícil digestão ou toxicidade. Um veterinário está apto a calcular uma alimentação natural de acordo com o peso e condição de saúde do animal.

Um assunto delicado e controverso que vem sendo discutido atualmente é o uso de roupas em animais de estimação. Ao mesmo tempo em que podem proteger do frio, também podem ser desnecessárias em algumas raças e causar alergias.

Cruel e desumano, o abandono de animais é um dos problemas mais recorrentes do Rio de Janeiro. O número de animais abandonados no Cam-

pus da UFRRJ em Seropédica cresce de forma alarmante. O crime está previsto em Lei Federal nº. 9.605 de 1998 (Lei de Crimes Ambientais). O Art. 164 do Código Penal prevê o crime de abandono de animais para aqueles que introduzirem ou deixarem animais em propriedade alheia. O abandono e os maus-tratos precisam ser denunciados. Abater, negligenciar, torturar, espancar, queimar, traficar animais silvestres, praticar zoofilia, promover riinhas, causar injúrias ou negar água, alimento ou liberdade de comportamento são práticas cruéis. Qualquer pessoa que for testemunha de tais ações deve ir à delegacia mais próxima. Saiba que a justiça permite a denúncia anônima.

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

CCS/UFRRJ



Unanimidade. Reunido no Gustavo, Conselho Universitário rejeitou o programa Future-se

Consu rejeita Future-se

Conselho Universitário não apoia proposta do Ministério da Educação

O Conselho Universitário (Consu) da UFRRJ, em reunião extraordinária no dia 12 de setembro, decidiu por unanimidade rejeitar a proposta do Ministério da Educação intitulada “Programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras (Future-se)” em toda sua íntegra.

Os conselheiros resolveram, ainda, criar o Fórum Permanente de Discussão em Defesa da Universidade Pública, cujos eixos de atuação serão: acompanhamento e estudo sobre o programa Future-se; análise dos dados gerados pela V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes); e construção de proposta de regulamentação da autonomia universitária. Será realizada, posteriormente, uma audiência pública para regulamentação e composição deste Fórum.

No encerramento da reunião, o reitor Ricardo Berbara destacou a importância da decisão: “A Universidade dá prova ao seu tempo da sua maturidade e, ao tomar a decisão, tomá-la com a máxima radicalidade e firmeza possível. A Universidade, mais uma vez, deu exemplo ao Brasil de como deve se posicionar diante de grandes desafios, com uma comunidade que teça de forma

crítica, soberana, autônoma e democrática como a nossa”.

A sessão pública aconteceu no Auditório Gustavo Dutra, Pavilhão Central (P1), câmpus Seropédica. O Consu é o órgão máximo de consulta e deliberação coletiva na Universidade. As deliberações nº 50 e nº 52, de 12 de setembro, estão disponíveis para consulta na página da Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC/UFRRJ): <http://institucional.ufrj.br/soc/>

Confira, a seguir, trechos do anexo à Deliberação nº 50:

Na análise do documento do Projeto FUTURE-SE, os Conselheiros identificaram que ele:

– Substitui a “autonomia de gestão financeira” por “autonomia financeira” das IFES, responsabilizando as instituições de ensino pela captação de recursos e desresponsabilizando o Estado pelo repasse dos recursos para manter o ensino superior;

– Impõe as organizações so-

ciais (OS) como forma de gestão nas instituições de ensino e institui que aquelas passem a gerir pessoal e patrimônio público;

– Cria fundos de investimentos, de natureza privada, como nova forma de fomento das universidades. Esses fundos podem resultar em isenções e incentivos tributários para empresas e a alienação de imóveis públicos, representando a apropriação privada do fundo público;

– Promove a subordinação da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico aos interesses das empresas, intensificando as diferenças de financiamento entre as distintas áreas de conhecimento da IFES, especialmente entre as que conseguem captar recursos das que não conseguem. Para a área de humanidades, essa diferença será, provavelmente, ainda maior;

– Impõe uma perspectiva de mercado para a produção do conhecimento, subordinando a inovação, a pesquisa e o desenvolvimento às exigências das empresas, quando essas não possuem nenhum interesse em desenvolver políticas científicas, tecnológicas e no setor de P&D [pesquisa e desenvolvimento];

– Permite a apropriação privada de fundos públicos, com isenções tributárias sobre o lucro líquido e outras modalidades de incentivos fiscais;

– Induz o afastamento dos estudantes ao desenvolvimento de pesquisa básica, da interpeção dos problemas lógicos da ciência e ao abandono da pesquisa histórico-social, sociológica e artística cultural;

– Rebaixa a formação profissional a partir da ampliação do ensino à distância (EaD) no ensino presencial, facilita a revalidação de diplomas estrangeiros nas IFES e Instituições Privadas, impõe o notório saber sem nenhuma regulamentação por parte da comunidade acadêmica.

Finalmente, o projeto trata de temas de imensa importância de maneira superficial e rudimentar, apresentando um discurso demagógico de transparência, como se a universidade não fosse acompanhada por órgãos fiscalizadores.

Considerando exposto, os Conselheiros deliberaram pela rejeição ao projeto FUTURE-SE em toda sua íntegra. ■



Celebrar os bons frutos

Feira de Agricultura Familiar da UFRRJ comemora seu terceiro aniversário

Thaís Melo (*)

A Feira da Agricultura Familiar (FAF) completou três anos de intensa atividade. Para celebrar, a rua em frente ao Pavilhão Central da UFRRJ se coloriu com frutos, flores e pessoas, reunidos na comemoração realizada na manhã de 18 de setembro. Criado para promover a integração entre a comunidade acadêmica e a agricultura local, o projeto vem crescendo e beneficiando cada vez mais produtores.

Na feira – que ocorre semanalmente nos câmpus Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios – são vendidos produtos como verduras, legumes, frutas, bolos e doces. Além de alimentos, há plantas ornamentais como cactos e orquídeas, e artesanatos de variados tipos. Tudo isso contribuindo para a saúde da população, para a economia local e para o meio ambiente.

No evento de aniversário, foram distribuídas mudas de plantas e adubo Bokashi (feito com matéria orgânica). Também foram divulgados proje-

tos desenvolvidos na Rural por meio de estandes com oficinas e mostras de trabalhos. Além disso, teve café da manhã, bolo de aniversário, barracas temáticas e uma linda apresentação do grupo de extensão Maracatu Baque da Seda.

O dia da comemoração foi também o primeiro dia para alguns clientes, como a aposentada Benigna Alvarinha, que conheceu o projeto, convidada por uma amiga frequentadora. “Eu estou gostando muito. Já comprei um quiabinho, pois dizem que legumes orgânicos

fazem muito bem para a saúde. Eu pretendo voltar, com certeza. Na próxima quarta, estarei aqui”, disse a moradora de Seropédica.

Quem também fez compras pela primeira vez foi a estudante de Serviço Social Elida Teles, que ouviu as recomendações de uma professora e veio conferir. “Eu estou adorando a feira. Nunca tinha provado nada orgânico e estou me interessando bastante por tudo. Já comprei algumas coisas e ainda vou comprar mais”, contou a discente, que está cursando uma disciplina sobre segurança alimentar. “O projeto é muito importante por fazer as pessoas repensarem a sua alimentação, e também pelo incentivo à agricultura familiar que nós devemos valorizar cada vez mais”. Elida Teles também falou que

pretende voltar mais vezes.

A aposentada Marli Martins, moradora de Seropédica, frequenta a feirinha há mais de um ano. Segundo ela, a feira é maravilhosa por valorizar os produtos frescos: “Eu gosto muito dos orgânicos por serem alimentos saudáveis. Eu venho sempre e como bolo, compro vários produtos, levo cocada, mel, azeite...”.

Produtores satisfeitos

Mas não são só os fregueses que são afetados positivamente pelo projeto; o maior impacto foi na vida dos agricultores. Os pequenos produtores têm a oportunidade de vender suas mercadorias no câmpus da Universidade e estão satisfeitos com os frutos do projeto.

Sônia Fernandes vende plantas desde o início da FAF.

Fotos: Michelle Carneiro



Cores e sabores. Os alimentos vendidos na feira são frescos e produzidos com dedicação

#VemPraFeira

Site: <http://institucional.ufrj.br/agroecologia/>

Câmpus Seropédica – quartas-feiras, das 8h às 12h

Facebook: http://abre.ai/faf_seropedica

Instagram: @feiraurfrj

Câmpus Nova Iguaçu – terças-feiras, das 10h às 15h

Facebook: http://abre.ai/faf_nova_iguacu

Instagram: @fafufrj_im

Câmpus Três Rios – quartas-feiras, a partir das 17h

Facebook: http://abre.ai/faf_tres_rios

O que são produtos orgânicos?

De acordo com a legislação brasileira, os alimentos orgânicos podem ser processados ou *in natura*. Eles têm como característica o fato de serem obtidos por meio de um sistema orgânico de produção agropecuária que não seja prejudicial ao ecossistema local. Ou seja, sem o uso de produtos químicos sintéticos que prejudiquem a saúde humana e o meio ambiente como, por exemplo, alguns tipos de fertilizantes e agrotóxicos. Esses alimentos precisam ser certificados por organismos credenciados no Ministério da Agricultura e são vendidos com um selo para que os consumidores possam identificar tais mercadorias de forma simples.

“Nesses três anos, melhorou muito. As coisas estão evoluindo e tem sido muito bom trabalhar aqui”, contou a vendedora. Ela também falou um pouco da sua paixão por seu ofício. Segundo Sônia, lidar com a terra e com as plantas é uma verdadeira terapia: “É uma coisa que me faz bem. Quando estou trabalhando, esqueço de tudo. Eu mexo com a terra e tenho que fazer muitas coisas, tenho que capinar, plantar... Mas é muito divertido. O processo todo é maravilhoso”.

A dedicação ao projeto é evidente tanto do lado dos agricultores quanto dos idealizadores, como a professora do Instituto de Agronomia, Anelise Dias, uma das coordenadoras da FAF. A docente explicou que a ação é um projeto derivado do Programa de Fortalecimento da

Agricultura Familiar na Baixada Fluminense e Centro Sul do Estado do Rio de Janeiro. Ela relatou a trajetória percorrida nesses três anos: “Nosso maior desafio no início era consolidar a feira, e eu acho que isso nós estamos conseguindo. Pois é preciso ter retorno econômico suficiente para os agricultores pagarem o custo de comercialização, estarem aqui todas as semanas. Para isso, dependíamos de um fluxo de clientes”. Atualmente, há presença fixa de 25 feirantes que conseguem obter renda significativa.

A professora Anelise Dias também ressaltou o apoio da UFRRJ e da Pró-Reitoria de Extensão (Proext). Ela ainda destacou que o mais importante é a transformação social no qual o projeto está envolvido: “Quando eu vejo que um agri-

cultor conseguiu se formalizar na atividade, se certificou como orgânico e passou a ver perspectivas de fato na atividade (e quer continuar nela), é muito gratificante. Esse é o resultado que eu quero da feira”. Anelise afirma que esse tipo de iniciativa é uma saída segura para a agricultura familiar, que não produz na mesma escala que o agronegócio.

A emoção causada pela feira é tanta que até mesmo aqueles que chegaram recentemente já mostram o orgulho e o carinho que sentem por ela. Como a vendedora de frutas orgânicas Bruna Quintanilha, que começou a trabalhar na feira há pouco tempo. “Vivo em um sítio, o meu pai produz e venho vender. É a terceira vez que venho e estou adorando. Moro na região e é maravilhoso ter essa interação

com o público. Em pouco tempo, pude adquirir mais conhecimento, pois vou conversando e aprendendo com as pessoas”, explicou.

A vendedora comentou sobre a importância do projeto para a inserção dos produtos orgânicos no mercado: “Hoje em dia, tem muito a questão dos agrotóxicos. Então, o produto orgânico acaba sendo uma alternativa mais saudável. E aqui na feira as pessoas têm a oportunidade de saber de onde vem e como foi feito”. A feirante disse também que pretende continuar vendendo seus produtos na Rural.

Com o sucesso dos últimos três anos, e com o interesse aumentando cada vez mais, a feira ainda deve completar muitos aniversários. ■

(*) Comunicação Proext

Freepik



“

A leitura é um instrumento poderoso de conhecimento de si, do outro e do mundo. Um encarcerado pode ter nela um fator decisivo de reconstrução de sua cidadania e dignidade humana

Marcos Pasche,
coordenador do projeto

A leitura como recomeço

Professor da UFRRJ coordena projeto de remição de pena através da leitura

Leandro Silva

Quando se debate sobre o sistema prisional brasileiro, muito se fala sobre formas de possibilitar a ressocialização dos detentos. A simples privação da liberdade tem se mostrado ineficaz no controle e desenvolvimento social dos indivíduos.

O Brasil possui a quarta maior população carcerária do mundo, perdendo apenas para Estados Unidos, China e Rússia. De acordo com o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), em 2016 havia 726.712 pessoas presas no país, com um déficit de aproximadamente 360 mil vagas nas unidades prisionais.

Vivendo em condições precárias, a falta de um suporte que possa viabilizar novos rumos acaba ocasionando a reincidência criminal de grande parte dos presos.

Remição de pena: uma nova chance

Diversos presídios brasileiros são contemplados com ações de remição de pena. Para cada obra lida, o preso terá quatro dias da sua pena reduzidos. O professor Marcos Pasche, do Departamento de Letras e Comunicação Social da UFRRJ, coordena um projeto de extensão de remição de pena em unidades prisionais do Complexo de Gerició, em Bangu. Atualmente, o trabalho é realizado na Cadeia Pública Bandeira Spampa.

“A leitura é um instrumento

poderoso de conhecimento de si, do outro e do mundo”, explica o docente. “Um encarcerado pode ter nela um fator decisivo de reconstrução de sua cidadania e dignidade humana. Além disso, o exercício da escrita é importantíssimo para o conhecimento da língua e para o desenvolvimento expressivo”.

Segundo Pasche, após a leitura de cada livro o preso precisa fazer uma redação e obter nota mínima 6 para ter o benefício da redução de sua pena. Os textos são avaliados pela equipe docente. O projeto também conta com apoio de dois graduandos de Letras, além de bolsistas da Pró-Reitoria de Extensão (Proext).

“Como são pouquíssimas as equipes, não há vagas para todos os interessados”, disse o professor. “Atende-se a uma média de 20 pessoas privadas de liberdade em cada unidade prisional atendida pelo projeto. A seleção, portanto, fica a critério dos internos,

que costumam levar em consideração fatores como tempo de cumprimento de pena e tempo a ser cumprido, entre outros”.

Existem meios para a realização de doações para o projeto. Pasche deixa as orientações para aqueles que desejam ajudar: “As doações são muito importante e podem ser feitas diretamente na Coordenação do Curso de Letras, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ou enviadas para a Coordenação de Inserção Social da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap)”. O endereço da Seap é Praça Cristiano Ottoni, s/nº, 5º andar, sala 535, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20221-250.

É necessário que o livro a ser doado esteja em bom estado (sem anotações ou rabiscos) e que seja previsto pela lista oficial do Projeto, que pode ser acessada em: http://abre.ai/remicao_de_pena ■

João Henrique Oliveira

**Conexão Brasil – Senegal.**

Reitor Ricardo Berbara recebe agricultores do projeto Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS)

Agricultores senegaleses visitam UFRRJ

Grupo participa de projeto que visa fortalecer práticas agroecológicas no país africano

João Henrique Oliveira

A Reitoria da UFRRJ recebeu, em 9 de setembro, uma comitiva de 12 agricultores senegaleses. A visita fez parte da segunda fase do projeto Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), uma cooperação entre os governos do Brasil e do Senegal iniciada em 2012. Recepcionado pelo reitor Ricardo Berbara, o grupo ficou uma semana no estado do Rio de Janeiro, realizando visitas técnicas e capacitações. O objetivo: fortalecer práticas agroecológicas no país africano.

“Essa é a primeira visita desses agricultores ao Brasil. Eles são produtores em fase de transição agroecológica, que estão diversificando as culturas em suas propriedades”, explicou Antonio Carlos Abboud, professor do Departamento de Fitotecnia (IA/UFRRJ) e gestor do projeto na Universidade.

Além do apoio técnico da Rural, o projeto tem coordenação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), ligada ao Ministério das Relações Exteriores; e participação da Agência Nacional de Inserção e Desenvolvimento Agrícola (Anida), no Senegal, e da Associação dos Agricultores Biológicos do Rio de Janeiro (Abio).

Sonhos realizados

O impacto da parceria para os senegaleses pode ser avaliado

pelas palavras dos agricultores presentes à reunião na Reitoria. Para Seydi Lamine Sy, que montou uma escola para ensinar agricultura orgânica aos garotos de sua comunidade, a presença da equipe brasileira no Senegal “concretizou sonhos”. Já seu conterrâneo Elhadji Diouf virou referência no vilarejo onde mora. Em sua fala ao reitor Berbara, ele sublinhou as ligações históricas entre os dois países. “Esse projeto mostra que o Brasil não se esqueceu de uma parte de sua história. Estou rezando para que haja mais projetos ligando nossas nações”, disse Diouf, utilizando o wolof, um dos idiomas do Senegal, ao lado do francês.

Quem traduzia as falas em wolof era um dos mais ativos integrantes do projeto: o senegalês Aly Ndiaye, consultor do PAIS.

“Essa ação é incomensurável para os agricultores do Senegal. Hoje viramos uma família”, afirmou – dessa vez, em português impecável. Ndiaye se formou em Agronomia pela UFRRJ nos anos 1990.

Também participaram da reunião o coordenador de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UFRRJ, José Luis Luque; o representante da Anida, Papa Ndene Diouf; os integrantes da ABC, Camila Ariza e Nelci Cai-xeta; e a coordenadora da Abio, Cristina Ribeiro.

Política pública

A cooperação entre os governos do Brasil e do Senegal está levando infraestrutura e técnica a pequenos produtores familiares do país africano com o objetivo de produzir renda e gerar emprego.

O projeto integra técnicas simples de produção agrícola baseadas em modelos utilizados por pequenos produtores. Ele ensina famílias de baixa renda a cultivar em sua propriedade rural, de forma sustentável e rentável, empregando os recursos disponíveis no próprio local. A proposta consiste na criação integrada de animais,

hortaliças e frutas com aproveitamento cíclico da produção e de seus resíduos na forma da cadeia alimentar. Esta ação pode dar sequência a uma estratégia de produção de alimentos baseada no princípio da segurança alimentar das famílias, com perspectivas de geração de renda a partir da venda do excedente.

A iniciativa teve tanto sucesso que se tornou política pública no Senegal, com o projeto original desenvolvido entre os anos de 2012 e 2015. Numa segunda fase do projeto, iniciada em julho de 2018, a UFRRJ vem exercendo papel fundamental. O vice-reitor Luiz Carlos Lima esteve presente nas missões ao país africano, em agosto de 2017 e novembro de 2018, acompanhando seus aspectos econômicos.

Veja o que já publicamos sobre o PAIS nos links:

<https://portal.ufrrj.br/ufrrj-colabora-com-projeto-de-producao-agroecologica-no-senegal/>

<http://portal.ufrrj.br/ufrrj-recebe-missao-de-tecnicos-do-senegal/> ■

Professores da Rural lançam livros

O professor Antonio José Alves Junior, do Departamento de Ciências Econômicas (ICSA/UFRRJ), é um dos colaboradores do livro 'Brasil: incertezas e submissão?', que analisa a atual conjuntura político-econômica do país. O docente divide com Cláudia Henschel e Rogério Studart a autoria do capítulo "Terraplanismo econômico na Reforma da Previdência". A obra pode ser baixada gratuitamente em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/brasil-incertezas-e-submissao/>

Fernando Vieira Peixoto Filho, professor do Departamento de Letras do Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ), publicou a obra 'Filipenses 2-3: Contos & Crônicas'. O livro está disponível para venda neste link: <https://www.amazon.com.br/dp/B07VQMSMJ4>

Agradecimento

Gostaria de agradecer à UFRRJ, à Pró-Reitoria de Extensão (Proext) e a todas e todos envolvidos – desde os recepcionistas até o pró-reitor – pela oportunidade de apresentação de trabalho em evento na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em agosto. Muito obrigado também à professora Viviane Morcelle, do Departamento de Física, pela chance de trabalhar com as questões de gênero e feminismo nas Ciências Exatas, e ao curso de Licenciatura em Educação do Campo pela forte formação. Durante o II Congresso de Mulheres na Ciência da UFMG, apresentei o pôster "Estudo de estereótipos de gênero nas Ciências Exatas", com coautoria de Viviane Morcelle e Gabrielle Freitas.

Elizabeth Cristiane dos Santos

Dissertação do PPGGEO

recebe prêmio de melhor do país

A dissertação de mestrado de Marilza Santos da Silva, egressa do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ), foi escolhida pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Geografia (Anpege) como a melhor do Brasil na área de Ensino de Geografia. O trabalho "O Ensino de Geografia e os Mapas Mentais de Crianças e Adolescentes com Transtorno de Espectro Autista no Município de Duque de Caxias – RJ" foi orientado pelo professor Clézio dos Santos (PPGGEO). A premiação ocorreu em 6 de setembro, no encerramento das atividades do XIII Encontro Nacional da Anpege, em São Paulo/SP.

Mestre da UFRRJ

é citada no Washington Post

A pesquisa da bióloga Katyucha Silva, mestre pela UFRRJ, foi citada pelo jornal norte-americano "The Washington Post". Defendida em 2017, a dissertação "Ocorrência, tamanho populacional e atividade do cão doméstico no Parque Nacional da Tijuca" foi orientada pela professora Alexandra Pires, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais (PPGCAF/IF). A reportagem trata do fenômeno da invasão de cachorros a florestas urbanas, ameaçando animais silvestres. Leia a matéria na íntegra em <http://abre.ai/ah15>

Pesquisa do IZ avalia

efeitos de micotoxinas em bovinos

Substâncias químicas tóxicas produzidas por fungos. Esta é a definição básica das micotoxinas, que são objeto de uma pesquisa realizada no Instituto de Zootecnia (IZ/UFRRJ). Coordenado pelos professores Marco de Mello e Rondineli Barbero, o projeto avalia os efeitos da ingestão de dietas contaminadas por micotoxinas em bovinos de corte. O trabalho é uma parceria que envolve a UFRRJ, uma empresa e um pecuarista da região, com intermediação da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ (Fapur).

Presidente da Fundação de Pesca do RJ visita laboratório da UFRRJ

O Laboratório de Ecologia de Peixes (LEP) da UFRRJ recebeu, em agosto, a visita do presidente da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj), Francisco Vicenildo Medeiros; do subsecretário de Agronegócio de Seropédica, Glauco Antunes; e do vereador Waguinho do Emiliano. O grupo foi recebido pelo professor Francisco Gerson Araújo, coordenador do LEP, e conheceu os trabalhos realizados no laboratório. Na oportunidade, foi proposta a realização de uma cooperação técnica entre a Fiperj e o LEP. Para mais informações, acesse <http://r1.ufrrj.br/lep/>

Projeto 'Cultura Visual: Imersão na Libras'

Em 20 de setembro, o projeto de extensão "Cultura Visual: Imersão na Libras" deu início à sua programação em 2019. As atividades – que incluem fóruns, cine-debates, oficinas e palestras – ocorrem entre setembro e novembro no campus Seropédica. Os eventos são abertos e gratuitos. Podem participar alunos surdos, intérpretes de Libras, educadores, professores e demais interessados. Para saber quais serão os próximos encontros, acesse a página de eventos do Portal UFRRJ: <http://portal.ufrrj.br/institucional/eventos/>

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Filipe Lima, Leandro Silva e João Gabriel Castro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Foto de Capa:** Fernanda Barbosa | **Projeto Gráfico:** Patricia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patricia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrrj.br | **Portal:** <http://portal.ufrrj.br>

